



NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONE: 3713/3726/3728

B I S S A U

Luiz Cabral na Cimeira da C.E.D.E.A.O.

O Presidente Luiz Cabral partiu ontem para Lomé, a fim de participar numa reunião de Chefes de Estado da CEDEAO, a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental. Esta cimeira principia hoje na capital togolesa e durará dois dias.

Viajando num avião togolês, que se deslocou expressamente a Bissau para transportar o camarada Luiz Cabral, a comitiva presidencial integra os camaradas Victor Saúde Maria, Comissário dos Negócios Estrangeiros, Tino Lima Gomes, Comissário das Obras Públicas, Urbanismo e Construções, António Cabral, do Banco Nacional, Bacar Cassamá, da Casa Civil da Presidência, e Arafan Mané e Benvidio Pereira, da Casa Militar, além do chefe do protocolo, Alexandre de Carvalho.

Uma delegação do Partido e do Estado, dirigida pelo camarada João Bernardo Vieira (Nino), do Secretariado Permanente do CEL e Comissário das FARP, deslocou-se ao aeroporto de Bissalanka, a apresentar cumprimentos de despedida. (Ver pág. 7).

Aristides Pereira terminou visita à Nigéria e Gabão

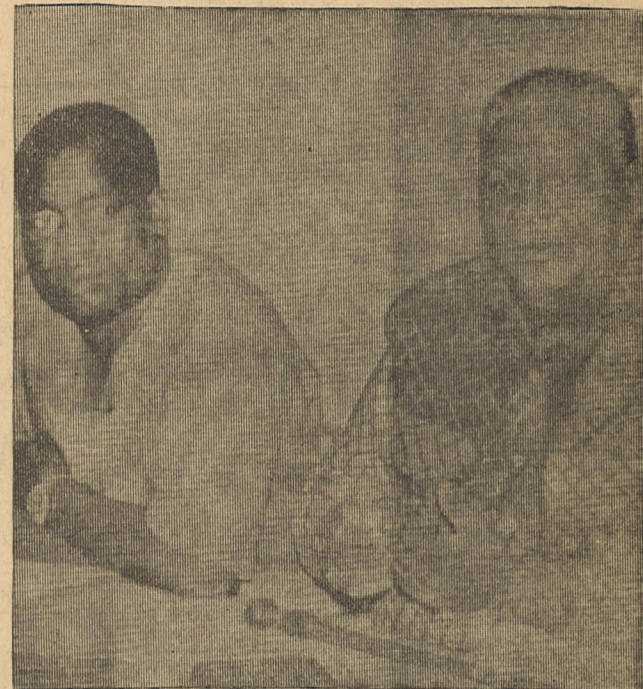
O Presidente da República de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira, terminou uma visita oficial à Nigéria e ao Gabão. Ontem, no regresso à cidade da Praia, fez uma escala de uma hora em Bissau.

Durante três dias na Nigéria e dois no Gabão, a delegação presidencial de Cabo Verde manteve conversações com os governos de Lagos e de Libreville, sobre cooperação bilateral. O Presidente Aristides Pereira avistou-se em Lagos com o general Obasanjo, e em Libreville com o Presidente Omar Bongo.

O camarada Aristides Pereira foi acompanhado pelos ministros dos Transportes e Comunicações, Hercu-

lano Vieira, e das Finanças, Amaro da Luz, e por altos funcionários de vários departamentos governamentais.

Viajando no avião presidencial gabonês, o camarada Aristides Pereira fez uma pequena escala técnica em Bissau a meio da tarde, tendo sido saudado no aeroporto pelo camarada João Bernardo Vieira (Nino) e por outros dirigentes do Partido.



Josua Nkomo e Robert Mugabe: a luta continuará!

Nacionalistas do Zimbabué:

“A luta continuará até que as causas da guerra sejam suprimidas”

GENEBRA — Os dirigentes nacionalistas do Zimbabué condenaram energicamente a agressão dos racistas rodesianos contra a República Popular de Moçambique. «Os nossos combatentes não estão em Moçambique mas no Zimbabué. A luta continuará, os combates intensificar-se-ão até que as causas da guerra sejam suprimidas», declarou Josua Nkomo que, com Robert Mugabe constitui uma «Frente Patriótica Unida». «Os rodesianos matam não guerrilheiros mas refugiados, abatem mulheres e crianças. Isso demonstra como pode ser bruta Smith», acrescentou Nkomo.

Mário Soares reeleito dirigente do Partido Socialista Português

O primeiro-ministro de Portugal, Mário Soares, foi reeleito secretário-geral do Partido Socialista, no decorrer do Congresso realizado no princípio da semana, em Lisboa.

Assistiram ao Congresso numerosas delegações estrangeiras. O P.A.I.G.C. esteve representado pelo camarada José Araújo, do CEL e Secretário da Organização do Partido, que fez uma intervenção saudando os congressistas.

A primeira consequência do Congresso foi o pedido de demissão, apresentado ontem de manhã, pelo ministro da Agricultura, Lopes Cardoso. Considerado da «ala esquerda» do P.S., fora afastado no Congresso da sua comissão nacional. Era no actual governo português, um dos principais alvos dos ataques da reacção, pela sua defesa à reforma agrária do país.

Comentando a demissão do ministro, Mário Soares declarou aos jornalistas que ela não constituía mais do que «um incidente de percurso».

Forças Populares de Moçambique repelem agressores racistas

As Forças Populares de Libertação de Moçambique repeliram na província de Gaza as tropas rodesianas que invadiram o território moçambicano na madrugada de domingo. Informa a agência noticiosa moçambicana que prosseguem em Tete «combates intensos» entre o exército da FRELIMO e os agressores racistas.

Os invasores rodesianos, que utilizaram uma grande quantidade de material de guerra na sua criminosa agressão contra o povo moçambicano, incluindo blindados, artilharia pesada, aviões, unidades motorizadas e de engenharia, cometem actos bárbaros contra a população civil. Em Gaza, as tropas rodesianas atiraram sobre um comboio de passageiros para-

do na estação de Mapai, provocando 10 mortos e dezenas de feridos, entre os quais mulheres e crianças.

Na província de Tete, onde os agressores continuam a receber reforços através da fronteira, os combates prosseguem com violência. A agência noticiosa moçambicana revelou que há centenas de mortos e feridos, entre a população civil, vítimas

da fúria assassina dos lacaios de Ian Smith. Segundo a mesma fonte, as tropas rodesianas encontram-se concentradas em Lura e tentam fazer progredir blindados e artilharia. No entanto, foram repelidas em Changara, onde o exército da Frelimo, ao qual se juntaram as milícias populares, as obriga a retirar para a fronteira.

Estados Unidos

JIMMY CARTER ELEITO PRESIDENTE

Jimmy Carter venceu as eleições presidenciais de terça-feira, nos Estados Unidos. Candidato do Partido Democrático, derrotou o republicano Gerald Ford, presidente cesa-

sante, por uma margem de três pontos (51 contra 48 por cento dos votos registados). Com 52 anos, Carter será o trigésimo-nono presidente dos Estados Unidos e ocupará a Casa Branca a partir de 20 de Janeiro. Desde 1932, com Franklin Roosevelt, é a primeira vez que um pretendente desaloja do cargo um presidente americano. Mas Ford foi também o primeiro presidente não eleito da história americana.

Milionário, antigo cultivador de mancarra, natural do estado da Georgia, Carter é também o primeiro presidente americano vindo do Sul do país, na história contemporânea.

Para vice-presidente, escolheu Walter Mondale, de 48 anos, antigo senador, dos mais ferizes adversários americanos da intervenção

«yanke» no Vietname.

Pela primeira vez depois de oito anos, o Partido Democrático controla, nos Estados Unidos, tanto o legislativo como o executivo. Mas, segundo os observadores, a política americana não mudará no essencial, quer internamente, quer no plano externo.

GOLPE DE ESTADO MILITAR NO BURUNDI

× Micombero afastado

× Jean Baptiste Bagaza é o novo dirigente

Um golpe de estado militar no Burundi destituiu o presidente Michel Micombero. O «Conselho Supremo Revolucionário» que tomou o poder em Bujumbura é dirigido pelo coronel Jean Baptiste Bagaza, de 30 anos.

Não houve derramamento de sangue e a situação é calma naquele país de 28 mil quilómetros quadrados e três milhões e meio de habitantes, situado no centro-orientado do continente, junto do Rwanda, Zaire e Tanzânia. (Ver págs. 7 e 8).

**Da escritora
Maria Velho da Costa
para a Guiné-Bissau**

«Pequena pátria incrustada no chão alto do mar. lótus preto, anémone cor de arroz, de areia, onde o coração se enterra pelos pés nus e feridos (e o sangue dos meus e teus foi um mesmo sangue, que assim é o sangue dos homens mortos).

Pequena pátria pobre que cresces, húmida gota de terra na terra, tão de água como uma lágrima de lástima e de ternura escondida, (que diretos tenho depois de os meus haverem sangrados os teus?). Ouve: rosa verde e impossível da minha lembrança das meninas de Bubaque e das tuas mulheres grandes.

Oh, ouve:

Que eu falo-te esta mesma língua velha que escolheste para poder inventar-te razão da diversidade das tuas tribos, e reinventar mais esperança a quem está chorando a fala nesta mesma nossa fala: os portugueses.

Era só a alegria de tu estares nascendo que eu queria mandar-te de recado desta outra pequena pátria, berço da agonia dos impérios, desta Europa do reles onde afinal se agoniza sempre um pouco, há quantos séculos.

Ouve como louvo a tua riqueza. País sem nada senão a soberana beleza dos teus muitos rostos negros e o poder tentar tudo de novo. Esta gente que te sangrou e te deu fala, esta terra que te matou Cabral, está mais ameaçada — a ti dão-te a pobreza, a nós a servidão para mais um tempo e não sabemos quanto.

Glória a ti Guiné-Bissau que nada mais tens senão a bravura dos teus mortos e vivos, a ponte bem húmida para a tragédia seca dos homens da minha pátria que morreram no sol. Pátria menina amada, moça morna, coladeira da língua portuguesa despedaçada a ser criada da Europa, eu desço esta cabeça até ao peito dos teus pés inchados pelo mato e a minha língua se dobra para lembrar-te como a fêmea que geme ao dar nascença a outra coisa maior e mais alta.

Anémone do mar, lótus preto, pátria doce de veludo, eu posso morrer mais um tempo para que tu nasças bem, certa e honrada, na nossa mesma fala, magoada, viva. Eu só tenho a dizer-te que vivas, porque não há outra vida para nós, portugueses, que a vida da justiça serena de que tu, pequena rosa negra de Cabral, és estrela branca, trémula ainda, mas tão limpa e segura, tão difícil e bem amada irmã.

Pequena menina de oiro onde Cabral mestiço deixou a alegria e a pena porque a gente tem só uma cor — a do futuro. Ouve esta fala que vem raspada de um outro continente:

Dá-nos a esmola do pobre, que é a mais nobre, a mais difícil. — minha Guiné, meu Porto Santo, meu Cabo Verde de esperar a esperança, lembra-te que nós esperamos ainda onde tu já és».

MARIA VELHO DA COSTA,
escritora portuguesa

**Comissão Nacional de Nutrição
reunida desde sábado
em Bissau: evitar doenças
melhorando a alimentação**

Encontra-se reunida desde o sábado passado, no salão Amílcar Cabral da Associação Comercial, Industrial e Agrícola da Guiné-Bissau, a Comissão Nacional de Nutrição. Ela foi criada com o fim de enfrentar problemas de nutrição e encontra-se sob a orientação do Comissariado de Saúde e Assuntos Sociais, que, depois de vários estudos, chegou à conclusão que muitas doenças poderiam ser evitadas com o melhoramento do regime alimentar das populações. Também participam nas reuniões representações de vários comissariados: Educação, Agricultura, Co-

mércio, Informação, Comunicações e Transportes, Energia, Indústria e Hidráulica e Desenvolvimento Económico e Planificação, além de outros convidados.

A participação destes comissariados tem como objectivo saber a situação em que cada um se encontra neste momento e qual a contribuição que poderão dar para a realização dessa campanha, como complemento de um conjunto de factores necessários à sua efectivação. A comissão conta neste momento com 14 pessoas, entre elas, quatro técnicos da Sarec (Agência

Sueca para Investigação Científica nos países em desenvolvimento) e dois técnicos da Organização Mundial de Saúde, que se encontram em visita de trabalho no país. A primeira sessão realizou-se no sábado passado, com a abertura dos trabalhos e explicação da importância da campanha. Na segunda sessão foram expostas as situações de cada comissariado dentro do seu sector de trabalho pelos seus representantes, e divididas comissões de trabalho com o fim de estudar os problemas económicos, agrícolas, sócio-culturais e educacionais e problemas esta-

tísticos, visando um futuro inquérito que se vai fazer junto das massas.

Na terça-feira à noite houve uma sessão plenária com os elementos da Organização Mundial de Saúde em que foi apresentado um balanço dos trabalhos realizados por cada comissão. Os trabalhos prosseguiram ontem com a constituição de novos grupos que têm como tarefa a elaboração de relatórios parciais que irão servir de base para a elaboração de um relatório final a ser apresentado ao Governo, para levar à prática os objectivos da comissão.

**Abertura oficial
da época desportiva
e jogo contra
uma equipa chinesa**

A abertura oficial da época desportiva na Guiné-Bissau está marcada para o dia 7 deste mês. Já existe um programa preparado que inclui desfiles de todos os clubes inscritos, mesmo os de Bairros. Os clubes do interior também serão representados por quatro integrantes de cada um. Em seguida, haverá provas de atletismo apresentadas pelo Comissariado da Educação Nacional e Cultura e um jogo de futebol de 60 minutos entre a equipa do Sporting de Bissau e da UDIB. No final, será entregue a taça

à UDIB, como campeã da última época, e aos clubes vencedores do Torneio das outras modalidades.

Seis dias depois da abertura oficial da época, no dia 13, a Selecção da Guiné-Bissau irá enfrentar a equipa chinesa de Leonin, no Estádio Lino Correia. No dia 15, segundo e último jogo, a equipa da China enfrentará outra selecção nacional. O preço dos bilhetes para esses jogos será de 50 pesos para Bancada-A, 35 pesos Bancada-B e 15 pesos para as Cabeceiras.

**EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA
E FILMES PARA COMEMORAR
REVOLUÇÃO DE OUTUBRO**

Iniciam-se no próximo dia seis, sábado, as comemorações da Revolução de Outubro, promovidas pela Associação de Amizade Guiné-Bissau-URSS. Nesse dia, às 18h 30min, será inaugurada uma exposição fotográfica no cinema do Bairro da Ajuda, seguida de uma palestra sobre a revolução e a sua repercussão no mundo. Logo depois será projectado um filme sobre o mesmo tema.

As comemorações prosseguem nos dias 7 e 13, às 21h, com a apresentação de filmes sobre a União Soviética. De acordo com o Conselho Directivo da Associação de Amizade, a iniciativa visa dar a conhecer a história da URSS «e as realizações que marcarão na nossa terra a grande data que transformou a feição do mundo, trazendo uma nova esperança para a libertação de todos os povos oprimidos».

RESPONDE O POVO

Mão de obra para o campo (1)

Bissau tinha 100 mil habitantes em 1974, no fim da luta armada de libertação nacional. A capital teve um crescimento demográfico acelerado motivado pelas circunstâncias da guerra, agravado pela política dos governadores coloniais. O êxodo rural foi até certo ponto incentivado pelos tugs que encontraram, na migração, uma possibilidade de cercar as guarnições com população civil para proteger os seus quartéis dos possíveis ataques do PAIGC. E os habitantes do interior vieram para a maior cidade do país. Construíram casas precárias, ficaram desempregados. Uma das primeiras preocupações do Partido ao assumir o Governo foi incentivar a volta da população para as suas regiões de origem. Uma pequena percentagem regressou. Mas já passaram dois anos e os desempregados continuam em

Bissau, envolvidos no quotidiano da cidade grande. Porque? Um desempregado fala sobre o assunto.

Francisco Correia, 36 anos, desempregado: «Estou sem emprego há mais de um ano, quando fui despedido com outros colegas de um departamento das Obras Públicas, onde trabalhei oito anos. Já procurei empregar-me em várias firmas de carpintaria, mas não encontrei vaga. É difícil. Uma vez fui acon-

selhado a organizar um grupo que trabalhasse colectivamente, por exemplo numa oficina de carpintaria. Mas para fazer uma coisa assim as pessoas precisam de dinheiro para comprarem o material necessário e ainda guardar uma certa soma para as despesas da família enquanto a oficina não der rendi-

mentos. Honestamente, não sou incapaz de ir trabalhar para o campo como qualquer outro. Aqui existem as mesmas dificuldades que citei no primeiro caso. Como vou assegurar esse trabalho no princípio? A minha mãe em Catió já me falou sobre isso. Para lavar uma bolanha pela primeira vez preciso de dinheiro para comprar sementeiras, pagar as viagens da família e con-

seguir outras pessoas que decidam colaborar. A não ser que o Estado nos ajude nisso e depois, um ou dois anos mais tarde, fixe o pagamento da dívida. Essa é a única alternativa possível. Imagine como eu poderia começar uma actividade no campo se agora recolho tábuas, faço mochos e bancos e mesmo assim só de vez em quando tenho dinheiro para comprar comida».

Cabo Verde na Assembleia anual do F.M.I. e do Banco Mundial

Regressou à Praia, o camarada Corentino Santos, Governador do Banco de Cabo Verde, vindo de Manila, para onde se deslocara a fim de participar na Conferência do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial. A delegação do Banco de Cabo Verde era ainda integrada pelo camarada Manuel Costa, da Direcção dos Serviços de Créditos.

Após a sua chegada o camarada Corentino Santos declarou que a República de Cabo Verde participou nesta Conferência a convite do Secretariado conjunto do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, com o estatuto de observador, visto não ser ainda membro efectivo de nenhuma dessas organizações. «N e s s a s condições, a delegação de Cabo Verde actuou de forma adequada, fundamentalmente apreciando os trabalhos, seguindo na medida do possível todos os trabalhos da Conferência e estabeleceu todos os contactos que seria possível estabelecer neste tipo de encontros em que estão representados todos os países, os principais responsáveis das Finanças do mundo» declarou o camarada Corentino Santos.

Prosseguindo, o Governador do Banco de Cabo Verde, evocou a importância desta Conferência, visto constituir uma experiência altamente interessante para a delegação da nossa

jovem República, pois «esta Assembleia anual é realizada numa altura em que cada vez mais se agudizam, digamos, os conflitos de interesse entre os países ricos e os países pobres no sentido da definição duma nova ordem económica internacional. da criação de novas bases de repartição das riquezas nacionais e internacionais, da criação de um tipo de relações novas entre os países mais desenvolvidos e os menos desenvolvidos».

Falando da maneira como decorreram os trabalhos o camarada Corentino Santos declarou que «os trabalhos decorreram num clima não de antagonismo directo mas com posições perfeitamente claras, pelo menos no que diz respeito ao grupo de países mais afectados, isto é o grupo dos países do Terceiro Mundo».

Houve uma posição firme dos países africanos, prosseguiu, através do seu porta-voz que sintetizou de forma perfeitamente clara a posição desse grupo de países, onde nos enquadra-

mos, no que diz respeito aos aspectos fundamentais da definição duma nova ordem económica mundial e fundamentalmente na questão dos pagamentos internacionais, das dívidas externas dos países menos desenvolvidos, das taxas de câmbio e dos resultados dos acordos de Jamaica que não se pode dizer que tenham contribuído de forma positiva, para resolver os interesses dos países menos desenvolvidos.

Há conflitos de interesses, mas o que é notório é que a Conferência não tomou resoluções claras em relação ao que podemos chamar, «caderno reivindicativo do Terceiro Mundo».

Foi votada por unanimidade a admissão da República irmã da Guiné-Bissau. A República irmã havia apresentado o seu pedido de admissão em Abril deste ano e decorreu, já toda a fase de negociações como Fundo Monetário Internacional e foi votada agora a sua admissão no Conselho de Governadores em Manila, o que quer dizer que

a Guiné-Bissau terá seis meses para aceitar ou não as condições de admissão. Quanto a Cabo Verde o pedido de admissão também está feito.

Falando da participação da nossa delegação na Conferência, o camarada Corentino Santos disse que Cabo Verde participou na Assembleia anual do FMI e do Banco Mundial na qualidade de observador. O essencial da nossa participação foram os contactos estabelecidos, em primeiro lugar com o Fundo Monetário Internacional e com o grupo do Banco Mundial.

Mas a maior parte da nossa acção em Manila foi fundamentalmente no sentido de contactar os responsáveis do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial para acelerar, digamos, o nosso processo de adesão, já que com todas as limitações a que me referi, estamos de facto enquadrados na esfera das relações económicas e financeiras internacionais e poderemos usufruir de várias vantagens, fundamentalmente de cooperação com a nossa adesão».

Assembleia Geral da ONU: Corsino Fortes regressou

Regressou de Nova Iorque, onde chefiou a delegação de Cabo Verde à 31.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, o camarada Corsino Fortes, embaixador em Portugal, que se referiu nos seguintes termos a essa sua missão na mais alta instância internacional:

«Fui à 31.ª sessão da Assembleia Geral da ONU, em representação do nosso País, já que, por várias razões, nem o camarada Ministro dos Negócios Estrangeiros, Abílio Duarte, nem o camarada Corsino Tolentino, Secretário de Estado que se encontra em serviço em S. An-

tão, puderam deslocar-se. Lá pronunciei a intervenção do nosso País, em que se tomaram várias posições sobre os problemas fundamentais que preocupam a O.N.U. e a Comunidade Internacional, neste momento. Também patentei-me perante a Assembleia a si-

tução de crise, na seca que atravessamos, nos mesmos termos em que esta posição foi assumida pelo camarada Presidente da República, no dia 15 de Setembro.

Tivemos contactos importantíssimos nas Nações Unidas, contactos que já tinham sido preparados, por correspondência, através da Presidência da República e também através do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Assim, contactámos Robert Jackson, secretário-geral ad-

junto das Nações Unidas e Farah, também adjunto para os Assuntos Políticos. Tive também uma audiência com o secretário-geral das Nações Unidas Kurt Waldheim, tratando com eles problemas relacionados com a nossa situação.

Dessas diligências resultou, como já foi comunicado a Cabo Verde, a vinda dum delegação das Nações Unidas no dia 13 de Novembro e que será chefiada por Robert Jackson.

Embaixador do Egipto entregou credenciais

Decorreu no Palácio da Presidência, a cerimónia de entrega de cartas credenciais ao camarada Aristides Pereira, Presidente da República irmã de Cabo Verde, de Ahmed El Molla, que o acreditam como embaixador extraordinário e plenipotenciário da República Árabe do Egipto no país irmão.

Antes de fazer a entrega, Ahmed El Molla disse:

«Senhor Presidente: Tenho a honra e o prazer de apresentar a V.ª Exc.ª as minhas cartas credenciais como embaixador da República Árabe do Egipto no vosso país. Esta honra e este prazer demonstram que os nossos países estão

estritamente ligados, pela amizade e pelo futuro comum. Fazem parte da África, e só conseguiram libertar-se por uma luta armada e continua contra o colonialismo. Agora os nossos dois países conquistaram a sua liberdade e estamos empenhados na luta pelo desenvolvimento, paz e prosperidade. Permita-me V.ª

Exc.ª que vos transmita as mais cordiais saudações do Presidente Mohamed Anouar El Sadate para si, e os mais sinceros votos para o vosso país.

Quanto a mim, senhor Presidente, desejo-vos saúde e felicidades, e para o vosso país a glória e a prosperidade».



AMÍLCAR CABRAL

III. As leis portuguesas de dominação colonial

5. Os direitos do homem e as liberdades fundamentais.

De acordo com a Constituição Política da República Portuguesa, a Nação é constituída por todos os cidadãos portugueses. Esta condição implica não apenas que a quase totalidade dos africanos da Guiné «portuguesa» não faz parte da Nação portuguesa, mas ainda que esses mesmos africanos, cuja vida é regida por leis que não são aplicáveis em Portugal, não gozam dos direitos e das garantias do cidadão português, consagrados na referida Constituição. Se tomarmos em consideração o facto de a condição do homem no pleno gozo dos seus direitos coincidir com a de cidadão, isso implica ainda que, enquanto que Portugal é um país de homens, a Guiné «portuguesa» é, pelas forças das leis portuguesas, um país de indígenas. Tal como o define o artigo 2 do Estatuto da Guiné «portuguesa», esse «indivíduo de raça negra ou seu descendente», que não possui ainda «a ilustração e os hábitos individuais e sociais pressupostos para a integral aplicação do direito público e privado dos cidadãos portugueses» — e que representa 99% da população do país — não é um homem. Constitui a nova espécie sócio-política criada pelas necessidades da colonização portuguesa — o indígena».

«Tanto na vida pública como na vida privada; no direito ao ensino como no direito a dispor na sua pessoa; na escolha dos seus dirigentes (mesmo daqueles que exercem funções mínimas) como na sua actividade política; em liberdade como na prisão; nas suas relações familiares como no trabalho; no seu direito à propriedade como no direito de dispor do fruto da sua produção — o indígena não goza dos direitos comuns aos homens e é obrigado a «gozar» de um estatuto especial de acordo com a Constituição Portuguesa, a Lei Orgânica do Ultramar e o referido Estatuto, em cuja elaboração não participou (artigo 1 do Estatuto da Guiné «portuguesa»).

«Assim (e apenas como exemplo):

a) É-lhe destinado um ensino especial (artigo 6 do Estatuto; Concordata e Acordo Missionário de 7 de Maio de 1940; Estatuto Missionário, aprovado pelo Decreto 71.207, de 5 de Abril de 1941, e 40.708 e 40.709, de 31 de Julho de 1956);

b) Para mudar de residência, no interior da mesma circunscrição, necessita da autorização da entidade administrativa local; a mudança para regedoria situada noutra circunscrição depende de autorização «dos administradores interessados» (artigo 9, § único, ibidem);

c) Não pode eleger, investir, depôr nem reintegrar os chefes tradicionais sem a aprovação da entidade administrativa (artigo 11 e 14, ibidem);

* Relatório geral sobre a luta de libertação nacional apresentado na Conferência das Organizações Nacionalistas da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde, realizada em Dakar de 12 a 14 de Julho de 1961.

Victor Saude: democratizar a ONU suprimindo direito de veto das grandes potências

Victor Saude Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, já está em Bissau. Chegou terça-feira passada de Nova Iorque depois de participar nos debates da Assembleia Geral das Nações Unidas. Dirigiu a delegação da Guiné-Bissau que defendeu na O.N.U. as posições políticas do PAIGC, aplicando as linhas gerais de orientação da política externa governamental.

Actualmente os países progressistas, os povos do Terceiro Mundo, integram-se numa luta comum no interior da assembleia. Têm um objectivo claro. Democratizar a O.N.U. na base do direito de igualdade de voto, suprimindo o veto que pode ser utilizado apenas pelas grandes potências, membros permanentes do Conselho de Segurança da organização.

Nesta última reunião, novamente foi vetada a admissão de Angola. Quatro países votaram contra: Estados Unidos, França, Inglaterra e Alemanha Federal. No entanto, são dois países independentes, em luta pela reconstrução nacional. A Guiné-Bissau criticou esse veto publicamente. Denunciou essa atitude com base nos princípios contidos na carta das nações. Victor Saude Maria explica:

«Condenamos a atitude que certos países membros do Conselho de Segurança tomaram ao ser discutida a admissão da República Popular de Angola e do Vietname nas Nações Unidas. Para nós, Angola tem o mesmo direito que todos os países do mundo, já foi reconhecida por mais de 100 países da O.N.U. e obedece a todas as condições necessárias para participar e dar a sua contribuição ao lado de outros povos, na resolução de vários problemas relacionados com a paz internacional.

«Nós somos contra o direito de veto. Como se sabe o Conselho de Segurança é composto por 15 países, apenas cinco são permanentes. As grandes potências: Estados Unidos, União Soviética, França, Inglaterra e China. Eles têm o direito de vetar qualquer decisão. Nós pensamos que isso é uma discriminação. Hoje, o mundo passou por vários processos políticos que transformaram a composição inicial das Nações Unidas. Actualmente já existem mais de 100 países membros. Portanto, é incorrecto que os métodos utilizados não evoluam, que a prática continue a mesma de 10 ou 15 anos atrás.

Agora, 48 países do continente africano são mem-

bro da organização. Nem um único tem direito a veto. Aliás, os países em vias de desenvolvimento, os povos do Terceiro Mundo, estão nas mesmas condições. Pelo regulamento devem aceitar a decisão dos mais poderosos. É injusto. Absurdo que 14 países do Conselho de Segurança votem a favor e porque apenas um decidiu votar contra, a resolução seja anulada.

Tudo isso sem respeitar a vontade da maioria. De forma anti-democrática, arbitrária. Nesta fase, existe uma luta intensa dentro da organização para modificar essa realidade. Para abolir definitivamente o direito ao veto, para democratizar a estrutura da O.N.U.. Essa luta existe e é um facto que está a ter amplas repercussões em todo o mundo. Não é uma batalha fácil. Nós sabemos que os países capitalistas são mesmo potentes, mas a nossa luta continua».

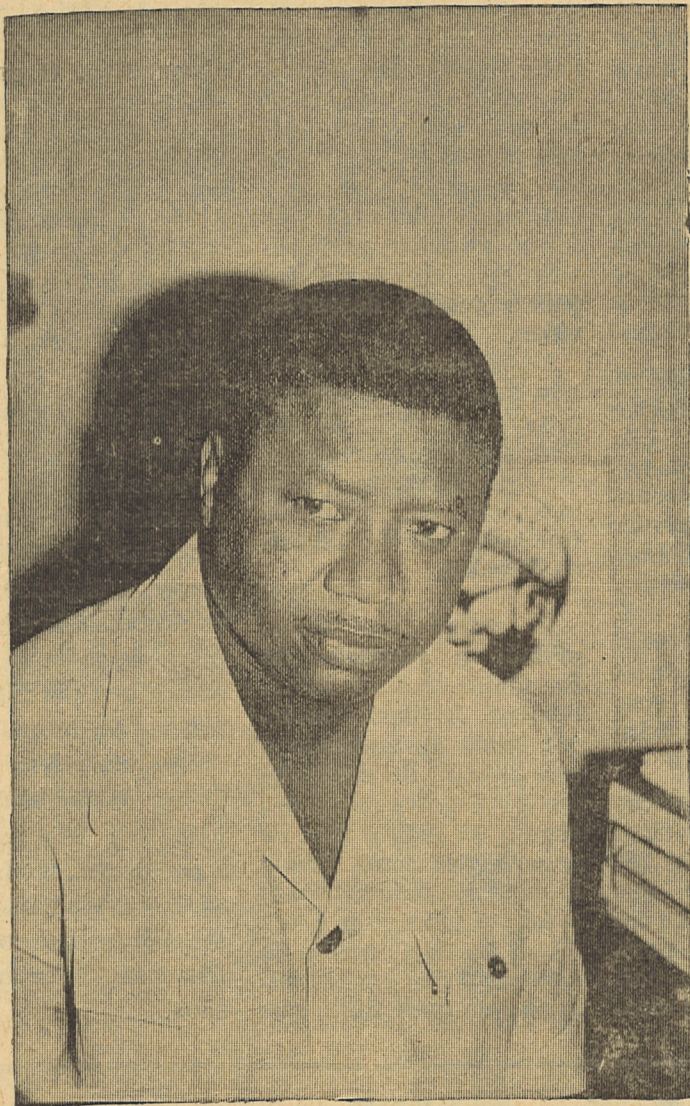
DESCOLONIZAÇÃO

O Comissário dos Negócios Estrangeiros e a delegação da Guiné-Bissau participaram em debates sobre temas diferenciados. Analisaram algumas questões que têm surgido nas conferências internacionais, que têm sido discutidos em todos os continentes por movimentos políticos, organizações nacionalistas e confederações. A intensificação da luta na África Austral, a paz no Médio Oriente, no Shaara Ocidental, na Ilha de Mayote, em Comores, a invasão de Timor Leste pela Indonésia.

Os trabalhos da Assembleia Geral das Nações Unidas ainda não foram encerrados. Várias decisões continuam a ser elaboradas e todos os pontos da ordem do dia serão encaminhados pelos grupos de trabalho. Apenas os debates terminaram e, por isso, os Ministros dos Negócios Estrangeiros já voltaram para os seus países. Depois de assistirem à parte mais importante e de deixar instruções para os seus representantes que continuaram envolvidos nas tarefas por mais dois meses. Pela Guiné-Bis-

sau ficaram duas pessoas, Gil Fernandes e Arnaldo Araújo, representante e secretário permanente do país na O.N.U. Mas a equipa se-

garam inclusivé a ameaçar a fronteira Sul do país. Esses factos contribuíram de forma decisiva para a intensificação da luta armada de



Victor Saude Maria: a Guiné-Bissau na Assembleia Geral da O.N.U.

rá reforçada, Victor Saude Maria pensa que será necessário enviar novos representantes antes de ser finalizada a reunião.

«Entre todos os aspectos abordados durante a reunião, o problema da descolonização é o que mais nos preocupa. Temos um interesse nessa parte, para defender a luta dos povos irmãos da África, para garantir todas as conquistas alcançadas pelos movimentos de libertação anti-colonialistas. Nesse caso, a nossa atenção tem-se concentrado no conflito da África Austral, onde vários povos estão subjugados, por um governo racista, ao regime do «apartheid». A África do Sul, a Namíbia, o Zimbabué.

Essa questão adquire importância especial sobretudo depois da independência das ex-colónias portuguesas vizinhas, Angola e Moçambique. Neste caso, principalmente a vitória das forças revolucionárias de Angola sobre os invasores da África do Sul, que che-

libertação nessa área do continente».

IMPERIALISMO

«É preciso lembrar que com a vitória que a África alcançou quando o povo angolano derrotou a intervenção fascista sul-africana, os países inimigos do progresso do nosso continente também se alertaram. Começaram a tentar, de todas as formas possíveis, comprometer a independência real dos povos e impedir também a emancipação dos países da África Austral.

E as grandes potências imperialistas têm dirigido uma série de manobras para alcançar os seus projectos. Querem travar o desenvolvimento da luta armada e para isso tentam ganhar tempo para a sua permanência usando as negociações como pretexto. Essa posição é bastante perigosa e os países progressistas devem estar atentos para incentivar o recrudescimento da luta armada.

A nossa posição quanto a isso é simples. Somos contra a maneira como tentam conduzir a resolução dos problemas na África Austral. Consideramos que os representantes dos movimentos de libertação devem ser os primeiros a negociar. É evidente que alguns países podem ajudar servindo de intermediários, mas unicamente com o consentimento dos movimentos de libertação, os verdadeiros e legítimos representantes do povo. Esse direito de negociar deve ser reservado para os movimentos. A opção será deles e ninguém pode substituí-los nas negociações.

SAHARA OCIDENTAL

Um aspecto também discutido na OUA e que tem sido analisado em várias reuniões da OUA, relaciona-se com a luta no Sahara Ocidental. Já está convocada uma conferência extraordinária da Organização da Unidade Africana para analisar o desenvolvimento dos confrontos nessa área do continente. No entanto, a data e o local ainda não foram definidos e, segundo as previsões, a reunião só poderá ser realizada no início do próximo ano. Haverá uma consulta prévia aos chefes de Estado e consultas entre os países membros.

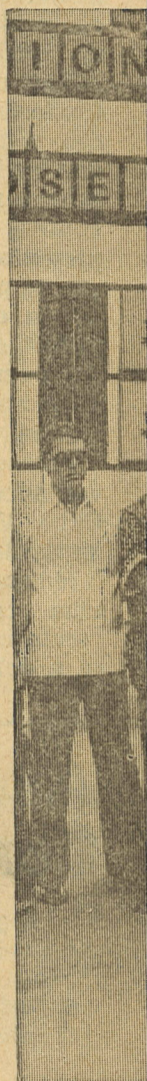
Ainda durante os trabalhos da Assembleia Geral da O.N.U., a Guiné-Bissau tomou uma posição ao julgar a invasão de Timor Leste pela Indonésia. Chamou a atenção do Governo Português para a responsabilidade moral, política e jurídica que lhe compete para garantir a independência do povo de Timor Leste. Os representantes dos Negócios Estrangeiros também se manifestaram sobre vários conflitos que constituem uma ameaça para a paz mundial: a guerra no Líbano e na Palestina, as ingerências estrangeiras na política interna de Chipre, a permanência francesa na ilha de Mayotte.

— Não deixámos também de falar sobre os problemas do desenvolvimento económico, da colaboração a todos os níveis entre os países do Terceiro Mundo. Nesta fase todos os povos do Terceiro Mundo têm um papel importante a desempenhar na luta desencadeada para o reajustamento de uma nova ordem económica internacional. Nós já alcançamos pequenas vitórias, mas a luta é longa e deve continuar em todas as frentes. Em todos esses aspectos verificámos que já existe algum avanço. E, um factor positivo, capaz de demonstrar isso de certa forma, foi a repercussão da última cimeira dos Não-Alinhados nos debates da Assembleia Geral das Nações Unidas.

REU



Luiz Co.

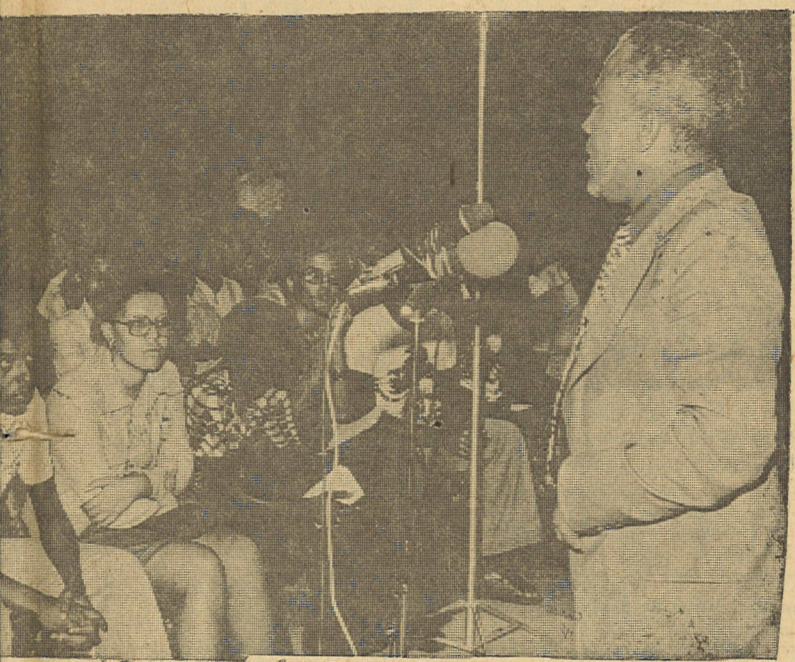


O acam

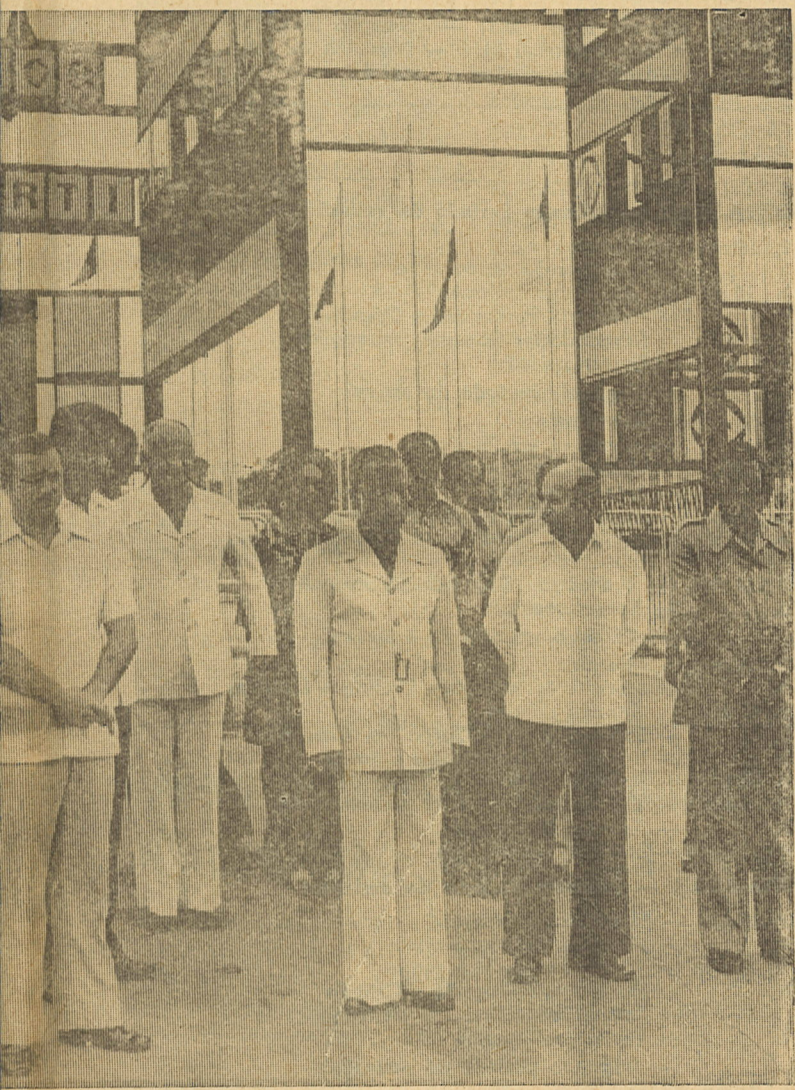


Parque

IAO COM ESTUDANTES DA GUINÉ E CABO VERDE



estudantes: «Jovens devem ser exigentes uns com os outros»



dos Pioneiros José Martí, onde Che Guevara viveu alguns anos



embarcações de todos os tipos para o recreio de estudantes.

Já no final da sua estadia em Cuba, o Presidente Luiz Cabral reuniu-se com os estudantes guineenses e caboverdianos que se encontram naquele país. A reunião foi no salão do protocolo, no dia 20, quarta-feira, onde o Presidente Luiz Cabral chegou cerca das 21 h 30 min, acompanhado dos camaradas do Comité Executivo de Luta, José Araújo, Secretário para a Organização do Partido e Carmen Pereira, responsável pela Comissão Feminina do PAIGC. Também participaram na reunião os camaradas Manuel Boal, secretário-geral do Comissariado de Saúde e Assuntos Sociais e Lilica Boal, directora do Instituto de Amizade.

Primeiro falou a aluna Deolinda Francisca Domingo para saudar o Presidente, em nome dos companheiros e felicitá-lo pela visita a Cuba e pelas medalhas com que foi condecorado em Cuba e na Guiné-Bissau, quando das comemorações do 20.º Aniversário do Partido. Afirmou que isso os tornava orgulhosos e os faz sentir cada vez internacionalistas, mais revolucionários e mais exigentes com a única forma de salvaguardar o que nos legou Cabral. Luiz Cabral, dirigindo-se às dezenas de jovens presentes, exprimiu a sua satisfação e orgulho de ver ali reunidos tantos jovens que neste momento se encontram em Cuba e se preparam para irem depois dar a sua contribuição «naquele mundo novo que o nosso Partido quer construir na Guiné e Cabo Verde».

Fez as apresentações e pediu desculpas em nome dos outros componentes da delegação que, devido ao programa que tinham para a noite, não puderam assistir à reunião. Referindo-se à sua visita ao país, citou os lugares onde esteve e afirmou que «partimos desta terra com a certeza de que ela tinha que vencer. Porque a luta que estão a fazer é justa». Depois, falou da longa tradição de um século de luta do povo cubano. «Primeiro para vencer o colonialismo, depois para vencer a reacção interna e, no fim, para fazer a grande revolução que constitui um exemplo para todos os povos que de facto querem conquistar a sua liberdade verdadeira e construir um progresso real para todos os filhos da sua terra».

«Nós estamos convencidos que os nossos jovens da Guiné e Cabo Verde, jovens do nosso Partido aqui em Cuba, têm a grande oportunidade de estudar para serem técnicos de valor para poderem servir a sua terra. Mas também podem aprender muito aqui em Cuba e em todos os dias na escola da Revolução Cubana. Podem aprender na seriedade dos seus dirigentes, na dedicação para com o seu povo. Podem aprender na mobilização que aqui existe e na solidariedade deste povo para com todos os povos que lutam pela sua liberdade

e independência. Nós estamos convencidos que os camaradas podem aprender na escola sim, isso é necessário, mas podem aprender também na vida e nos contactos de todos os dias com esta grande revolução que os nossos amigos e camaradas cubanos estão a fazer. Uma revolução que não vai servir apenas o seu povo e a sua terra, mas que vai servir a todos os povos oprimidos, que vai servir portanto a causa sagrada da Humanidade».

ANÁLISE

Em seguida, Luiz Cabral fez uma análise da actual situação da nossa terra, das dificuldades herdadas do colonialismo que o Governo enfrenta. Falou dos problemas complexos que o Partido teve que enfrentar à sua entrada em Bissau, onde os colonialistas, nos últimos anos na Guiné introduziram vícios de toda a natureza, criaram um espírito de irresponsabilidade nas pessoas. Afirmou que nessa altura os valores morais estavam virados ao contrário e que aqueles que triunfavam eram os mentirosos, os oportunistas, os traidores, aqueles que eram os maiores servidores do nosso inimigo, do inimigo do nosso povo. Falou do esforço que o Partido e Governo estão a dispender para transformar toda aquela mentalidade, para colocar as coisas no seu devido lugar, para criar uma sociedade onde os valores morais triunfem.

Referiu-se às comemorações da fundação do Partido, onde o povo deu mais uma vez provas da sua maturidade política. De que está a ganhar cada dia mais confiança na Direcção do Partido e do Governo, o que mostra o valor do trabalho desenvolvido nestes dois anos e encoraja a avançar cada dia mais para podermos fazer o melhor. Falou da situação de abandono em que os tuguês deixaram a nossa terra. Sem fábricas e sem indústrias que sirvam de arranque a um país que quer desenvolver-se. Afirmou que a agricultura é ainda praticada da maneira mais primitiva, com um resultado mínimo, havendo por causa disso um déficit alimentar. O Governo vê-se obrigado a importar a quase totali-

dade do arroz consumido. Só neste ano importou quase 30 mil toneladas de arroz.

Disse que, neste ano, enquanto a nossa importação é de cerca de 500 milhões de pesos, a exportação é de apenas cerca de 150 milhões de pesos. A nacionalização do Banco foi outro ponto abordado durante a reunião, tendo o Presidente Luiz Cabral falado das dificuldades encontradas nas conversações com o Governo Português.

«A nacionalização do Banco foi uma nova etapa da nossa independência que nós conseguimos ultrapassar. Mas isso também nos trouxe responsabilidades porque, para termos um banco com valor, o dinheiro tem que ter valor na terra. O dinheiro só pode ter valor com o trabalho, com o aumento de riqueza da terra, um aumento permanente».

FINANÇAS

Enumerou as dificuldades financeiras do Estado, agravadas com os encargos que teve que suportar, originados dos antigos quadros da administração colonial, que não podiam ser afastados porque, primeiro, eram filhos da terra e, depois, o Estado precisava da sua experiência nos serviços de administração, que «nós, os combatentes da liberdade da Pátria não temos».

«Tudo isso constitui encargos novos que o nosso Estado tem, sem que tenha receitas correspondentes. Temos despesas duas vezes maiores que a receita que ele possui. Quer dizer, nós estamos como uma pessoa que ganha 2 mil pesos por mês e que gasta 4 mil. Isso não é uma situação de desespero — mas é uma situação que o nosso Governo tem que ser capaz de resolver nos próximos anos, desenvolvendo a nossa economia e criando novas fontes de riqueza para a nossa terra, para podermos encobrir o saldo negativo que existe no orçamento nacional».

Afirmou que o Estado já pensou nisso, e que este ano está previsto um grande aumento de produção que vai diminuir a importação. Falou dos projectos de criação de pequenas indústrias que irão garantir emprego a muitas pessoas. Referindo-se à reunião do Conselho Superior da Luta, afirmou que ali foram traçadas as directrizes que iriam conduzir até o Terceiro Congresso, em Julho do próximo ano, onde serão analisadas as estruturas do Partido tendo por base a nova realidade: a existência de dois Estados independentes da Guiné-Bissau e Cabo Verde. O segundo

ponto a ser discutido é o da Unidade Guiné-Cabo Verde. Acerca disso, afirmou:

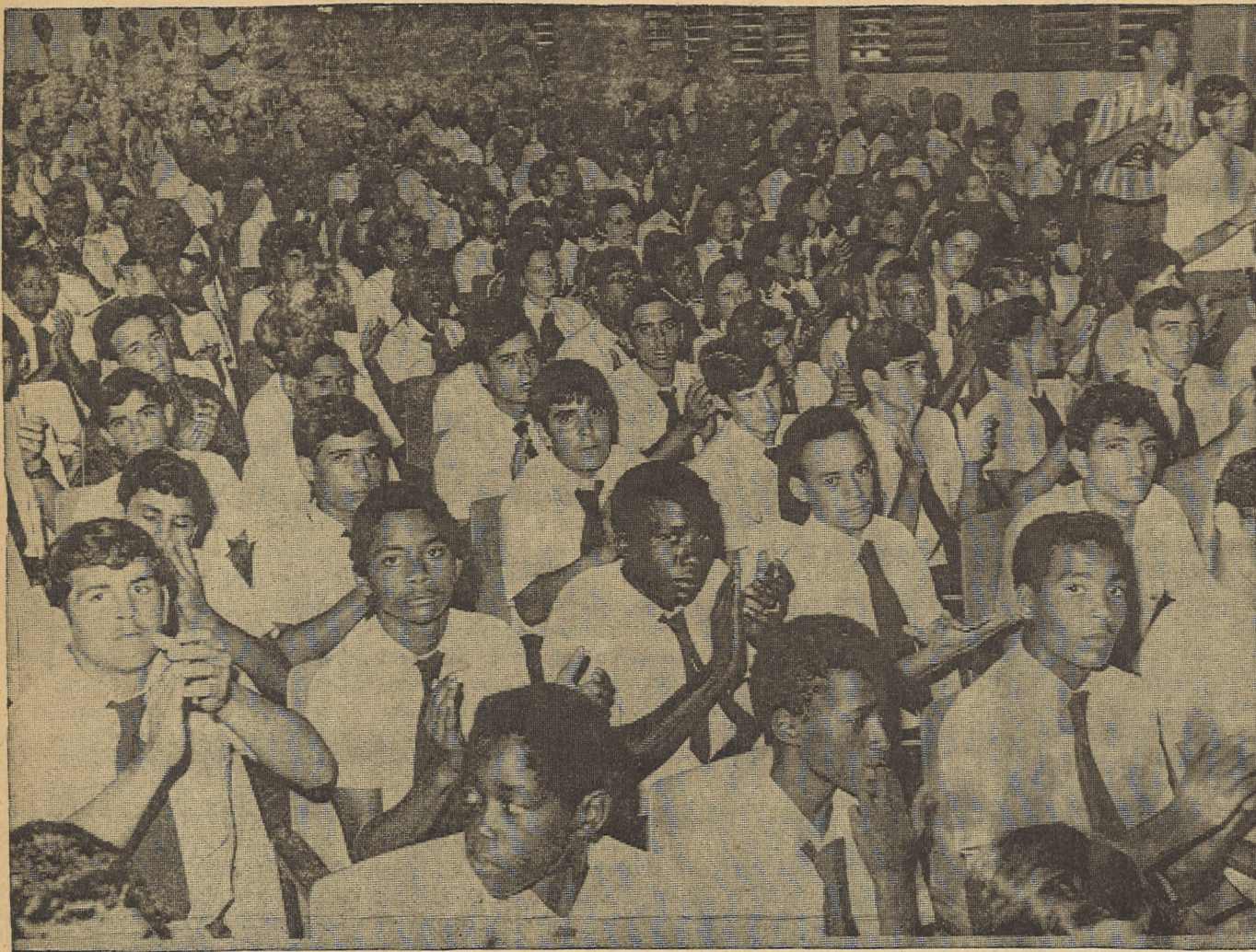
«A Unidade é um dos objectivos sagrados que o Partido traçou quando foi criado. Mas o camarada Cabral sempre disse que é uma coisa que teremos que fazer por etapas, com o consentimento de todo o nosso povo, para poder ser uma coisa sólida, uma coisa que terá garantia para desenvolver cada vez mais».

«Fizemos unidade para lutar contra o colonialismo e ela foi uma das grandes forças que nos conduziu à independência na Guiné e Cabo Verde. Mas, agora, nós somos duas Repúblicas soberanas, temos que pensar como é que vamos marchar para organizarmos aquela segunda parte de unidade do programa do nosso Partido. Essa vai ser a pergunta que vamos fazer no Terceiro Congresso e que terá que ser respondida».

CONFIANÇA

Depois, o Presidente Luiz Cabral falou aos estudantes sobre o papel deles como jovens, dos seus deveres para com o seu povo e da responsabilidade e confiança que o Partido pôs sobre os seus ombros, afirmando que devem ser cada dia mais exemplares e mais exigentes uns com os outros. Citou o caso de muitos jovens que tiveram problemas no estrangeiro. Disse que «uma pessoa deve saber andar com segurança e medir cada passo que dá, um passo que o dignifique como pessoa mas que o torne capaz de cumprir aquela responsabilidade que o nosso Partido, em nome do nosso povo, lhe impôs e corresponder àquela esperança que para nós representa cada quadro que sai para o estrangeiro para se formar para poder voltar e ajudar».

«nos naquela grande obra de reconstrução nacional que temos à nossa frente». Salientou que ia deixar às organizações dos estudantes do Partido naquele país a possibilidade de tomar todas as decisões que considerarem oportunas perante cada caso surgido e afirmou para terminar: «Repetimos que nós consideramos que os jovens devem ser muito mais exigentes, uns com os outros, do que nós próprios, dirigentes, podemos ser, porque só com uma juventude responsável nós seremos capazes de garantir a continuidade da nossa revolução, garantir e fazer da nossa Pátria aquela terra bela que Cabral sonhou e deu a sua vida, e que tantos outros camaradas nossos deram a sua vida».



Encontro do Presidente Luiz Cabral com estudantes cubanos do Instituto Politécnico Amílcar Cabral

O Instituto Politécnico, o parque náutico. O regresso à Guiné-Bissau

Terminada a visita ao interior de Cuba, Luiz Cabral regressou a Havana onde prosseguiu o seu programa de visitas. Assim, poucas horas depois era já aguardado no Acampamento de Pioneiros José Martí, nos arredores da capital, onde chegou às 11 h acompanhado de José Machado Ventura, do Bureau Político do Partido Comunista Cubano e João Mok, Presidente do Conselho Nacional da União dos Pioneiros de Cuba. À entrada do acampamento Luiz Cabral foi recebido pelo director e por um grupo de pioneiros, tendo uma delas apresentado as boas vindas ao Presidente e comitiva. Em seguida o Presidente visitou o museu do acampamento que foi instalado no edifício onde viveu Che Guevara nos últimos anos da revolução devido à sua enfermidade. Percorreu a exposição fotográfica e de documentos sobre a vida do combatente revolucionário. A história de Che foi relatada pelos pioneiros que deram explicações sobre a exposição.

Seguiu-se a visita à base náutica onde os pioneiros, nos seus barcos e lanchas brincavam com bandeirinhas e cartazes com fotografias de Luiz Cabral. No meio do lago, três deles exibiam bandeiras de Cuba, Guiné-Bissau e da União dos Pioneiros de Cuba. Na visita ao salão de jogos, grupos de crianças vestindo trajes diversos, manifestaram-se mais uma vez através de cantigas, danças e poemas, ao som de instrumentos musicais variados. No final foi oferecido lembranças ao Presidente e comitiva e servido um lanche. Luiz Cabral antes de deixar o acampamento assinou o livro de visitas onde escreveu a célebre frase de Cabral: «As crianças são as flores da nossa luta e a razão principal do nosso combate» e afirmou que «partimos maravilhosos com o jardim tão belo que a Revolução cubana construiu neste acampamento José Martí».

O acampamento foi inaugurado em 1975 e pode abrigar 10 mil pioneiros. Têm duas funções, uma docente e outra recreativa. Os pioneiros de Havana vão para lá nas férias, seleccionados pelo seu aproveitamento, para uma semana de recreio.

Durante o ano lectivo o acampamento recebe grupos de pioneiros que permanecem ali 15 dias, dedicando parte do tempo a actividades escolares e outra parte a actividades recreativas. Possui clínica geral, policlínica dental, museu, e base náutica com 145 embarcações: barcos a velas e a remos, bicicletas náuticas, lanchas a motores e vários outros. Há também piscina e praia natural, assim como um anfiteatro central para actos culturais e películas cine-móvel que percorre todo o acampamento. O emblema é um triângulo com uma chama e com os dizeres «UPC — Seremos como el Che».

RECREAÇÃO PARA 20 MIL

Para as próximas férias estão previstas a ida de 15 mil pioneiros e em 1978 deverão estar concluídos os sub-acampamentos com área de nove quilómetros quadrados cada, para um total de 20 mil alunos. À tarde, cerca das 15 h, Luiz Cabral, acompanhado de Raul Castro e comitiva, deixava a residência onde se encontrava instalado para se dirigir ao Instituto Politécnico Amílcar Cabral, em San

Nicolás de Bari, a dezenas de quilómetros da capital, onde seria realizado o acto de amizade entre Cuba e Guiné-Bissau. Foram recebidos pelo ministro da Educação e pelo director da escola, Artur Cisneros, que acompanhou a delegação na sua visita a várias instalações.

O Instituto, com 600 estudantes, tem como base a educação técnica e profissional. Todos os estudantes participam no plano de estudo durante 20 horas semanais, trabalhando em actividades agrícolas em diferentes planos. No último ano lectivo, 1975/76, a percentagem dos resultados foi de 99,6 por cento, distribuídos pelos seguintes cursos: mecanização agrícola, mecânico reparador, mecânico de sistema de alimentação e hidráulica, mecânico de sistema eléctrico e auxiliar de contabilidade. No átrio do Instituto, encontram-se afixados retratos e cartazes com palavras de ordem de Cabral. Um deles diz: «Para nós os africanos, a morte não é o fim da vida. Os mortos continuam a lutar, guardamos-lhes nos nossos corações como lutadores consequentes e vigilantes, como perceptores de todos

nós».

O acto político de amizade Cuba-Guiné-Bissau foi realizado no salão do teatro. Falaram Raul Castro e Luiz Cabral para se referirem aos laços de solidariedade que ligam os nossos povos na sua luta contra toda a forma de dominação estrangeira. Findo o encontro, Luiz Cabral assinou o livro de visitas onde expressou a sua particular emoção em visitar a escola e desejou aos alunos que estudem e trabalhem para que «possam ser dignos continuadores das obras maravilhosas realizadas por Fidel e Amílcar ao serviço da liberdade dos seus povos, ao serviço da Humanidade».

O programa do último dia da visita foi preenchido com o encontro com os combatentes cubanos que lutaram na Guiné-Bissau ao lado das FARP e com a assinatura de acordos de cooperação entre os dois países. Às 19h o Presidente Luiz Cabral e comitiva deixaram a residência com destino ao aeroporto onde era aguardado por uma numerosa multidão, entre eles, alunos das escolas, corpo diplomático e membros do Partido e do Governo. Luiz Cabral, acompanhado de Fidel Castro e de Raul e DORTICÓS, cumprimentou os presentes, no meio de aclamações do público. Depois, um forte abraço uniu novamente os dois dirigentes Fidel e Luiz Cabral, e a comitiva guineense tomou o avião da Companhia Cubana para Conakry onde tomaria outro avião para Bissau.

NO PINTCHA

Trisemanário do Commissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.
Serviço Informação das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina.
Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil.
Telefones: — Redacção 3713/3728, — Administração e Publicidade — 3726.
Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:
Um ano 400,00
Seis meses 250,00
Outros Países Africanos e Portugal:
Um ano 500,00
Seis meses 350,00
Serviços de Distribuição e Venda, do «NÓ PINTCHA» — Caixa Postal, 154.
BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMACIAS

HOJE — Higiene — Rua António N. Bana, telefone 2520.
AMANHÃ — Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

TELEFONES

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.
Bombeiros — 2222.
POLICIA; 1.ª Esquadra 3333 — 2.ª Esquadra — 3444
CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7,
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS;
Águas e Electricidade 2411 — (das 7h às 17h)
Assistência à rede eléctrica 2414 — (das 16h às 24h).
Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RADIO

QUINTA-FEIRA — Primeiro Período de emissão:

5 h. 55 min. — Abertura
6 h. — Canções da nossa terra
6 h. 10 min. — Programa Balanta
7 h. — Noticiário/Português e Crioulo
— Actualidades Sonoras (repetição)
8 h. — Encerramento:
— Segundo período de emissão
11 h. 55 min. — Abertura
12 h. — Canções em Bafada
12 h. 20 min. — Selecção musical
13 h. — Música crioula
13 h. 15 min. — Noticiário/Português e Crioulo
13 h. 30 min. — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra (crioulo)
13 h. 45 min. — Prevenção Rodoviária/Português
15 h. — Encerramento.
— Terceiro período de emissão
16 h. 55 min. — Abertura
17 h. — Noticiário/Português Crioulo e Línguas
18 h. 45 min. — Agenda do dia
19 h. — Programa (Dus Curpo um Corçon)
20 h. — Noticiário/Português e Crioulo
20 h. 30 min. — Protesto
21 h. — Catavento
23 h. — Tempos Novos
24 h. — Encerramento.

SEXTA-FEIRA — Primeiro Período de emissão:

5h. 55min. — Abertura da Estação;
6 h. — Canções da nossa terra
6 h. 10 min. — Programa em Mancanhe
7 h. — Noticiário/Português e Crioulo
— Actualidades Sonoras (repetição)
8 h. — Fecho da Estação.
— Segundo período de emissão
11 h. 55 min. — Abertura
12 h. — Canções em Nalú
12 h. 20 min. — Selecção musical
13 h. — Música crioula
13 h. 15 min. — Noticiário/Português e Crioulo
13 h. 30 min. — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra (crioulo)
13 h. 45 min. — Ligação à Mesquita
14 h. — Educação Sanitária
15 h. — Encerramento.

Terceiro período de emissão

16 h. 55 min. — Abertura
17 h. — Noticiário/Português Crioulo e Línguas
18 h. — Anós e nó Saúdi
18 h. 45 min. — Agenda do dia
19 h. — Divergência
20 h. — Noticiário/Português e Crioulo
20 h. 30 min. — Prevenção Rodoviária (Português)
21 h. — Actualidades Sonoras
22 h. — Na mundo di disporto
23 h. — Tempos Novos

CINEMA

HOJE — As 18h 30min — «Kung-Fu no Oeste Selvagem», realização de Yeo Benye com Jafom Pay Plau, Wiliam Berger e Rosemarie Limdt — m/18 anos. As 20h 45min — «O comboio do terror», um filme de Christopher Lee, Peter Cushing e Telly Savalas — m/18 anos.
AMANHÃ As 20h 45min — «O comboio do terror», — m/18 anos.

CEDEAO

Chefes de Estado reúnem em Lomé

LOMÉ (AFP) — Tudo está pronto para o funcionamento do maior mercado comum africano, a «Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental» (CEDEAO): este entrará em vigor quando os chefes de Estado dos 15 países membros, reunidos a partir de hoje, em Lomé, assinarem os últimos textos que a regerá.

O Conselho ministerial da Comunidade, reunido desde 29 de Outubro na capital togolesa, conseguiu ultrapassar os últimos obstáculos adoptando os dois protocolos anexos ao Tratado de Lagos que levantavam ainda problemas: tratava-se do protocolo que definia a noção de produto originário dos estados-membros, e do protocolo relativo à avaliação das perdas de receitas registadas pelos estados-membros, e por conseguinte a aplicação das disposições do Tratado.

Os outros três protocolos anexos tinham obtido o consenso quando da última conferência ministerial em Accra, em Julho último: a reexportação no seio da Comunidade das mercadorias importadas dos países do Terceiro Mundo, fundo de cooperação para o orçamento.

Ao fechar os trabalhos do Conselho ministerial, o ministro togolês das Finanças e da Economia, Yao Grunitzky, constatou com satisfação que «a prudência africana acabou por triunfar, pudemos partir das nossas divergências para asse-

gurar somente as nossas convergências, e é o essencial».

Acentuando sobre a noção de solidariedade, o ministro predisse que o futuro provará que no seio desta Comunidade «os mais ricos de entre nós não perderam nada, pelo contrário, e que os mais pobres ganharam qualquer coisa».

Ao falar, em seguida, em nome de todos os seus colegas, o ministro maliano das Finanças, Sem Founke Keita, após ter agradecido o Togo pela boa organização dos trabalhos, felicitou-se pelo final frutuoso dos meses. «Acabamos de provar, uma vez mais, a nossa maturidade política, o nosso empenho na causa da unidade africana, sempre mais reforçada, pois, da nossa vontade de construir uma comunidade que traduza na prática o bem-estar das populações da nossa sub-região».

Além da escolha dos postos — Secretariado Executivo e Fundo de Desenvolvimento — e dos titulares dos grandes cargos da nova Comunidade, restará, entretanto, aos chefes de estado resolverem a questão das contribuições para o orçamento, em função da riqueza respectiva de cada estado à qual será adicionado a questão da divisão de votos para a adopção das decisões, se for colocado em causa o princípio da igualdade.

Golpe de Estado no Burundi afasta Michel Micombero

◆ Militares no poder

BUJUMBURA (AFP) — O exército apoderou-se do poder no Burundi, derrubando o tenente-coronel, Michel Micombero, anuncia um comunicado das Forças Armadas, difundido na noite de segunda-feira.

O comunicado anunciava que «desde há alguns anos, a situação tanto política como económica do país degradava-se perigosamente.

O Burundi andava à deriva, a tingido em todos os sentidos pelos múltiplos clãs de políticos egoístas, ávidos de poder pessoal e de bens materiais, e tudo em detrimento do camponês, do operário, do trabalhador burundês. Ainda mais, elemento anti-nacionais, tanto estrangeiros como burundeses, introduziram-se insidiosamente na cabeça do país, a fim de explorar impunemente, protegidos e encorajados, como eram, pelo homem em quem as Forças Armadas, a Juventude e o povo burundês tinham depositado a sua confiança em 28 de Novembro de 1966. Este homem já muito sobrecarregado por um poder pessoal imenso, não conseguia mais exercer o poder no interesse superior da Nação.

As Forças Armadas sofreram pacientemente, mas com propostas, estes anos de inação, de estagnação de lutas estereis, de desperdício de

energia e de delapidação das receitas do Estado.

Face a um futuro sombrio e incerto do nosso país, os responsáveis das Forças Armadas reuniram-se e decidiram o seguinte:

- 1 — A destituição de Michel Micombero de todas as suas funções civis e militares;
- 2 — A anulação do governo, do Bureau Político do Comité Central do Partido, de todos os órgãos do Partido e dos movimentos integrados, do Conselho Consultativo nacional;
- 3 — A anulação do general Mdabemeye Thomas, chefe do Estado-Maior, do seu posto e de todas as suas funções;
- 4 — Confiar a gestão dos assuntos correntes do país aos directores de diferentes ministérios».

Um outro comunicado do Estado-Maior General das Forças Armadas, difundido na segunda-feira à noite, anunciava o fecho até nova ordem do aeroporto internacional de Bujumbura, assim como das fronteiras do Burundi.

Foi instaurado o recolher obrigatório em toda a extensão do território nacional das 18 às 5 horas da manhã.

Por fim, um outro comunicado anunciou na terça-feira de manhã que reina em todo o país calma absoluta, e que todas as trocas havidas não tinham acarretado nenhuma perda de vida huma-

na. As pessoas foram na terça-feira de manhã para o trabalho como habitualmente. As comunicações telefónicas, que tinham sido interrompidas na segunda-feira à tarde, começaram na terça-feira de manhã.

BIOGRAFIA DO EX-PRESIDENTE

O general Michel Micombero, que foi destituído na segunda-feira pelo exército, nasceu em 1940. Fez os seus estudos primários no colégio católico de Saint — Esprit, em Bujumbura. Aluno da Escola Militar de Bruxelas durante dois anos, regressou ao seu país em 1962, quando da acção da independência do Burundi, e participou na manutenção da ordem.

Começando na polícia, passou pelo posto de capitão antes de tornar-se em 1965 ministro da Defesa Nacional. No mesmo ano foi nomeado pelo rei Mwambusta IV, chefe do Secretariado do Estado.

Líder da tribu Tutsi, Michel Micombero tornou-se primeiro-ministro em 1966. O príncipe Charles Ndziaye tornou-se rei, o seu pai tinha abandonado o trono a seguir à tentativa de golpe de estado militar de Outubro de 1965».

O mercado comum da África Ocidental

LOMÉ (AFP) — O mercado comum oeste-africano, que funcionará, efectivamente antes do fim deste ano, quando os chefes de Estado reunidos em Lomé tiverem dotado a CEDEAO dos seus últimos textos institucionais, é uma empresa vasta tanto pela sua estatura como pela ambição dos seus objectivos, enquanto que historicamente ele apresenta as características de um grande feito.

Quando, em todas as latitudes, os países com o mesmo sistema económico tentam, com maior ou menor sucesso, reagrupar-se num mesmo conjunto, a CEDEAO possui ela também uma dimensão consequente, reunindo 15 países, e mais de 100 milhões de consumidores repartidos por seis milhões de quilómetros quadrados.

Ambiciosa é ela, por querer realizar em 15 anos uma união adua-

mento harmonioso a nível de outros estados.

Original, em atenção à história, num continente onde até agora se contentou em lamentar a balcanização da era colonial, a CEDEAO esforça-se por transcender as barreiras linguísticas (francês, inglês, português), e aproximar-se para realizar uma integração económica global, dos países onde as moedas são tão diferentes como as ideologias.

É uma maneira de responder, que o Terceiro Mundo julga adequada pela cooperação horizontal, ao antagonismo com os países capitalistas desenvolvidos, e certamente um dos mais realistas de

aproximação para uma nova ordem económica mundial.

Para atingir estes objectivos, o Tratado de Lagos dotou a CEDEAO de um certo número de órgãos políticos ou técnicos: a conferência de Chefes de Estado; o Conselho de Ministros; o Secretariado Executivo; o Fundo de Cooperação, de Compensação e de Desenvolvimento; o Tribunal.

Os 15 estados da CEDEAO são: Mauritânia, Senegal, Gâmbia, Guiné, Guiné-Bissau, Serra Leoa, Libéria, Costa do Marfim, Ghana, Togo, Benin, Nigéria, Niger, Alto Volta e Mali.

Instituída pelo Tratado de Lagos de 28 de Maio de 1975, a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) teve, pois, que esperar 18 meses para se tornar «operacional». Falta-lhe de facto, para concluir o seu acto de nascença, um certo número de peças que estabelecerão definitivamente a sua existência no plano jurídico. Trata-se de cinco protocolos a anexar ao tratado constitutivo, que os ministros dos 15 estados membros aperfeiçoam, actualmente, em Lomé, antes de os apresentar para assinatura aos Chefes de Estado.

Cuba: terminaram as eleições

HAVANA (TASS) — Terminaram em Cuba as eleições para o poder popular: A 2 de Novembro, todas as 169 assembleias municipais elegeram cerca de 500 deputados à Assembleia Nacional. São militantes do movimento comunista e operário, participantes da Revolução, Fidel Castro, primeiro-secretário do Comité Central do Partido Comunista Cubano e primeiro-ministro do governo revolucionário, assim como outros dirigentes do país, representantes da classe operária, dos camponeses, intelectuais, estão entre os deputados eleitos. A 2 de Dezembro a Assembleia Nacional terá a sua primeira sessão. Ela elegerá o Conselho de Estado, órgão supremo do poder.

Festa nacional do Panamá

PANAMÁ (TASS) — O povo do Panamá celebrou ontem o dia da independência. Lê-se numa declaração do Partido Popular do Panamá: O país festeja a sua independência na luta patriótica, anti-imperialista, afirmação nacional e o progresso social. As reformas económicas e sociais realizadas pelo governo das Forças Armadas patrióticas e o seu chefe, general, Omar Terrihos, são o prolongamento desta luta. O Partido Popular do Panamá convida o povo e o governo a combater com perseverança por estes objectivos.

Vietname: comunicado do Governo

HANOÍ (TASS) — O governo da República Socialista do Vietname publicou, em Hanói, uma declaração sobre a política em relação ao sector privado na indústria e comércio no sul do Vietname: documento constata que o governo da RSV determinou como objectivo a elaboração de uma economia socialista e organizar esta economia num sistema único para o país inteiro e eliminar sucessivamente as distinções económicas entre as duas zonas. No sul, diz a declaração convém suprimir os vestígios da exploração feudal, lutar contra toda a forma de especulação e desenvolver a agricultura, a indústria, o artesanato, as explorações florestais, a pesca e a construção civil, para assegurar o trabalho a milhões de homens.

Gra-Bretanha visita de uma delegação soviética

MOSCOVO (TASS) — Uma delegação soviética esteve de 28 de Outubro a 2 de Novembro, segunda-feira, na Grã-Bretanha. A delegação chefiada pelo académico Boris Ponomarev, membro suplente do Bureau Político, secretário do Comité Central do PCUS, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros do Soviete Supremo da URSS. A delegação foi recebida por James Callaghan, primeiro-ministro da Grã-Bretanha, líder do Partido Trabalhista, e teve encontros conversações com Anthony Crosland, membro do gabinete, Ronald Hayward, secretário-geral do Partido Trabalhista e Lionel Murphy, secretário-geral do Tuc.

COMISSARIO DE EDUCACAO PARTICIPOU NA REUNIAO DA UNESCO EM NAIROBI

★ Membros do Governo viajam

O Comissário da Educação e Cultura, camarada Mário Cabral, regressou ontem, a Bissau, depois de participar da 19.ª Sessão da Conferência Geral da Unesco, em Nairobi, capital do Quênia. O camarada José Fadul, director do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, que acompanhou o Comissário, permaneceu no Quênia para acompanhar os trabalhos até o final, no dia 30.

Entre os principais assuntos discutidos até agora na reunião da Unesco, que se iniciou no dia 27 passado, está a descentralização das actividades da organização, cuja sede é em Paris. Outros, dentro dos temas relacionados com a informação, foram os problemas da deformação dos noticiários de urgências ocidentais sobre os países do Terceiro Mundo.

ACORDO DE TELECOMUNICAÇÕES COM A R.D.A.

O Comissário de Estado dos Correios e Telecomunicações, camarada Fernando Fortes, assinará um protocolo de acordo de ajuda e cooperação sobre telecomunicações com entidades da República Democrática Alemã. O camarada Fortes viajou ontem pela manhã, a convite do Ministro de Correios e Telecomunicações da R.D.A. Foi acompanhado por sua mulher, Irene Fortes, e pelo adjunto responsável dos serviços telefónicos, Jorge João.

Segundo o Comissário dos Correios e Telecomunicações, «vamos ter material bastante actualizado e precisamos de técnicos para garantirem os primeiros avanços, pois não dispomos de quadros com qualidades capazes de atender às nossas necessidades». Ele prevê efectuar contactos noutros departamentos a fim de colher dados informativos para dar ao Comissariado a dimensão que o Partido e o Estado desejam.

RUI BARRETO

Regressou ontem ao País, o Comissário da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, camarada Rui das Mercês Barreto, após uma viagem de tratamento à República Democrática Alemã, na companhia de sua esposa.

DIRECTORA DO TESOURO

Seguiu ontem para Cabo Verde a directora-geral do

Orçamento e Tesouro, camarada Maria Luísa Santos, com o objectivo de discutir e harmonizar alguns problemas ligados com o Ministério das Finanças em Cabo Verde. Deverá regressar ao País no próximo sábado.

DIRIGENTES DESPORTIVOS VOLTAM DA CHINA

O Comissário da Juventude e Desportos, Adelino Nunes Correia, voltou ontem a Bissau, procedente da República Popular da China, onde manteve contactos, com dirigentes chineses sobre assuntos relativos ao seu departamento. Foi com a sua esposa e acompanhado dos camaradas Avito da Silva, secretário-geral da Agricultura e Pecuária e Presidente da Federação Guineense de Futebol e Julião Lopes, membro do Estado-Maior das FARP, Comandante da Marinha e secretário da Federação de Futebol.

Cortes de energia

Os cortes de energia eléctrica à cidade de Bissau intensificaram-se nos últimos dias. Trata-se de uma avaria num dos motores geradores da Central Eléctrica da capital, registada há cerca de duas semanas. Até agora, apesar dos esforços dos técnicos, não foi possível ainda normalizar a situação.

Devido aos cortes no fornecimento de energia eléctrica, NÔ PINTCHA tem saído atrasado, não obstante a boa vontade demonstrada por todos os trabalhadores.

Armando Ramos em Bafatá, Bambadinca e Xime em visita de inspecção

O Comissário de Estado do Comércio e Artesanato, camarada Armando Ramos, esteve em Bafatá, acompanhado por um cooperante francês. Foi observar o funcionamento dos serviços dos Armazens do Povo. Ao chegar, foi recebido pelo Presidente do Comité de Estado da Região, Braima Camará, que depois viajou com ele a Bambadinca e Xime, também com o objectivo de inspecionar os Armazens do Povo.

António Sado Djaló, torturado pela Pide, morreu anteontem

António Sado Djaló, simpatizante do PAIGC, morreu anteontem no Hospital Simão Mendes, em Bissau, ainda em consequência das torturas a que foi submetido pela Pide durante o período colonial. Tinha 48 anos e trabalhava desde 1952 na Imprensa de Bolama. Foi admitido como servente, mas pouco depois era promovido a encadernador. Em 1960, foi preso pela Pide e levado para o campo de concentração da Ilha das Galinhas, no Arquipélago dos Bijagós. Durante quatro anos permaneceu prisioneiro.

Reunião dos professores de Catió

Os professores de Catió participaram anteontem de uma reunião presidida pelo Delegado da Educação na Região, João José Bernardo Silva. Dirigente do Partido de outros sectores também compareceram: o Presidente do Comité de Estado, Marcelino Moreira e o Secretário para a organização do PAIGC na região de Tombali, Cau Sambu.

Durante o encontro foram analisados vários aspectos relacionados com

o funcionamento das escolas. Após um balanço da actividade escolar no ano lectivo de 1975/76, foram criticadas as faltas dos professores, a falta de colaboração entre professores e encarregados de educação, o atraso na entrega dos mapas estatísticos e de outros documentos. No debate ainda foi discutida a possibilidade de formação de várias organizações escolares e de um Comité do Partido num futuro próximo.

ULTIMAS NOTICIAS

BURUNDI — A rádio do Burundi difunde desde ontem à tarde, sem interrupção, música militar entrecortada de comunicados oficiais. Ela deu em Ukirundi (língua local) o comunicado já difundido na terça-feira, anunciando que um Conselho Revolucionário Supremo, composto de membros de Estado-Maior, tinha destituído o Presidente Michel Micombero de todos os seus títulos e cargos, e dissolvido o governo. O comunicado ouvido em Nairobi, indica por outro lado, que não houve efusão de sangue, e que a situação está calma em todo o país. O chefe de Estado destituído está em segurança, acrescentou. O comunicado indicou também que não há nenhuma modificação no domínio das relações internacionais. O Burundi continuará a ter as suas relações de boa vizinhança com os países que o rodeiam, respeitará os tratados que assinou, continuará a ter suas relações com os outros países. Mas, pediu que os outros países não se imiscuissem nos seus assuntos internos. Um outro comunicado, esse em francês, convoca todos os governadores de províncias e os comissários das circunscrições administrativas para uma «importante reunião», hoje de manhã, em Bujumbura. A rádio confirmou oficialmente ontem à tarde, que o Conselho Revolucionário, que assumiu o poder, é dirigido pelo tenente-coronel Jean-Baptiste Bagaza.

IRLANDA — Patrick Hillery, membro irlandês da Comissão da CEE, aceitou ser candidato à Presidência da República da Irlanda, e tem fortes possibilidades de ser designado sem que seja necessário recorrer-se a eleições. Hillery, de 53 anos, cedeu sob pressões de amigos políticos do «Fianna Fail», o principal partido de oposição, do qual ele tinha declinado, a semana passada, as propostas. Os partidos da coligação governamental deram já a entender que não designarão nenhum candidato contra Hillery.

BOTSWANA — O chefe de estado do Botswana, Seretse Khama, foi alvo em Gaberones de uma operação cardíaca e foi transferido a bordo de um avião especial ao hospital-geral de Joanesburgo. O seu estado é considerado satisfatório pelos médicos.

ZIMBABWÉ

ZIPA: „NÃO ESTAMOS PREPARADOS PARA PARTILHAR O PODER COM OS RACISTAS”

«Nós não aceitámos a responsabilidade da Inglaterra convocar uma conferência constitucional porque, na nossa opinião, o governo inglês é uma potência colonial e nós lutamos no Zimbabwe contra o colonialismo inglês», declarou o comissário político-adjunto do ZIPA (Exército Popular do Zimbabwe), Dzinashé Machingura, durante uma conferência de imprensa, realizada no Maputo — capital da República Popular de Moçambique — e publicada na revista moçambicana «Tempo», antes do início da conferência de Genebra.

A primeira questão abordada foi a posição do Zipa face às propostas de Kissinger que foram aceites por Ian Smith.

«A posição do Zipa é de rejeição total dessas propostas. Rejeitamos esse plano por inteiro, não é uma rejeição parcial, mas sim total. Já tornámos isso claro aos Chefes de Estado dos países da linha da frente. No que diz respeito ao chamado governo interino, ou governo de transição, a

nossa posição é esta: não estamos preparados para partilhar o poder com um regime racista, fascista e reaccionário».

A segunda pergunta versou a posição do Zipa em relação à cimeira dos cinco Chefes de Estado em Lusaka. Nessa cimeira os cinco presidentes rejeitaram as propostas de Kissinger e exigiram que a Inglaterra organizasse uma conferência constitucional, que teria a tarefa de entregar o poder

aos legítimos representantes do povo do Zimbabwe.

«Nós não aceitámos a responsabilidade de Inglaterra convocar uma conferência constitucional porque, na nossa opinião, o governo inglês é uma potência colonial e nós lutamos no Zimbabwe contra o colonialismo inglês. Como tal, e como tem sido demonstrado ao longo de todo o colonialismo britânico, os ingleses já provaram ser inimigos das largas massas

do povo do Zimbabwe, inimigos da Revolução no Zimbabwe. Demonstraram isso através de muitas acções. Por exemplo, em 1889 foi o governo inglês que deu o governo aos brancos rodesianos. No que nos diz respeito este foi um governo irresponsável. Em 1953 criaram a chamada federação da Rodésia e Niasalândia que era inaceitável para as massas do Zimbabwe, Zâmbia e Malavi. Em 1961 foram eles que fizeram a chamada constituição de 61 que tinha como objectivo tirar ao povo do Zimbabwe o seu direito de governar o país. Em 1965

os ingleses apoiaram subtilmente a declaração unilateral da independência de Ian Smith. Em 66 e 67 participaram em conversações com Ian Smith excluindo por completo a população africana. Em 1971 chegaram ao ponto de apresentar as famosas propostas da Pearce cujo objectivo era liquidar o Zimbabwe, e agora fazem parte da conspiração que visa tirar ao povo zimbabwé o seu direito soberano a uma independência completa e genuína. Portanto não podemos aceitar a responsabilidade do governo inglês».